IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

CIDAC
Centro de Documentação
TL6510

MÁRIO SOARES
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Discurso na reunião da Nato em Ottawa, em 18 de Junho de 1974

PORTUGAL
A DEMOCRACIA
A DESCOLONIZAÇÃO
E A ALIANÇA ATLÂNTICA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
BIBLIOTECA
Sala
126/77

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
1974

criadas as condições, a partir de 25 de Abril de 1974, para resolver no diálogo, na amizade, na igualdade e na paz um conflito que se eternizava, agravando-se todos os dias e todos os dias fazendo novas vítimas, inocentes, entre as populações de origem africana e europeia.

O Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório proclamaram solenemente o respeito de Portugal pelo direito dos povos a disporem de si próprios, isto é, a autodeterminação. De acordo com os princípios das Nações Unidas, o Presidente da República Portuguesa, em nome do povo português, declarou que Portugal tudo fará para assegurar rapidamente a paz em África, no respeito mais absoluto pela vontade das populações, livremente expressa, e aceitando a independência como uma das opções possíveis do direito dos povos à autodeterminação. Em consequência, foram abertas negociações políticas com os movimentos de libertação com vista à obtenção de um cessar-fogo, primeiro

passo para uma solução global do problema. Como todos sabem, o processo da descolonização é complexo e difícil, não sendo de esperar desde logo resultados espectaculares, mormente se houver a intenção — como existe inequivocamente — de respeitar escrupulosamente a vontade, livremente expressa, das populações interessadas, em conformidade, aliás, com as indicações da ONU. Perante as dificuldades que surgirão, e que em certa medida já surgiram, o Governo Português terá uma posição inalterável de compreensão, de abertura de espírito e de paciência. Acima de tudo, deseja que a sua boa fé não seja posta em dúvida e que se tome como decisão inabalável o propósito de ir até ao fim do processo de descolonização, agora iniciado, para o que conta também com o apoio e a colaboração de todos os países interessados, e em particular os seus aliados. Portugal contribuirá assim — na medida das suas possibilidades e concretamente na África Austral — para reduzir as tensões no Mundo, inserindo-se num processo de consolidação da paz que